

## O *Graffiti*: Uma Perspectiva de Comunicação na Educação

Susana Távora de Almeida<sup>1</sup>; Rosa Maria Oliveira<sup>2</sup>; Nilza Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola E.B.2.3 José F. P. Basto, Ílhavo, Universidade de Aveiro (UA), <sup>2</sup> Departamento de Comunicação e Arte, UA; <sup>3</sup> Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, UA.

### Resumo

Pretende-se com este artigo contribuir para a reflexão sob o tema do *graffiti*, como forma de expressão urbana e comunicação específica e possuidor de potencialidades educativas. O seu conteúdo tem como suporte a investigação desenvolvida ao longo deste ano lectivo, que ocorreu no contexto do Mestrado em Supervisão do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

Esta comunicação desenvolve-se em dois pontos: no primeiro aborda-se o fenómeno do *graffiti* enquanto forma de comunicação *específica* e expressão urbana actual, ao apresentar o desenho do *graffiti* como poesia visual no espaço urbano, com objectivos comunicativos específicos. No segundo ponto propõe-se a reflexão sobre o tema, enquanto unidade pedagógico-didáctica, inserida na organização curricular da escolaridade obrigatória. O *graffiti* na educação foi abordado como tema de articulação disciplinar, de forma a desenvolver diferentes competências nos alunos, destacando-se, neste artigo, e dada a especificidade deste encontro, as competências gerais de comunicação.

**Palavras-chave:** *Graffiti*, comunicação, educação

### Introdução

Esta comunicação apresenta na sua temática os vocábulos “Comunicação” e “Educação” e, apesar de estar num contexto onde seria de esperar uma reflexão sobre comunicação e linguagem enquadrada pelas novas tecnologias, optou-se por reflectir sobre um “novo”<sup>1</sup> meio de expressão – o *graffiti*, que se apresenta como uma nova linguagem e forma de comunicação emergente na educação<sup>2</sup> do jovem.

A reflexão e a procura da compreensão sobre o fenómeno do *graffiti* foram fundamentais para o desenvolvimento de estratégias didácticas promotoras de distintas

---

<sup>1</sup> Considere-se “*novum*” algo que começa a florescer com mais ênfase, apesar de ter já referências históricas.

<sup>2</sup> Entendendo-se educação como um processo contínuo de formação e de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

competências nos alunos. Com a realização de uma pesquisa bibliográfica específica, sustentada também por experiências vividas no seio dos *writers*<sup>3</sup>, que colaboraram nesta investigação, procurou-se conhecer e compreender a expressão do *graffiti*. Posteriormente, o tema foi desenvolvido, numa vertente interdisciplinar, promovendo a supervisão transcurricular com alunos do 3º ciclo do ensino básico, privilegiando-se a metodologia de investigação-acção.

### **Metodologia**

Apresenta-se, sumariamente, a metodologia usada neste estudo, tendo em consideração que esta deve estar adequada aos objectivos da investigação e à natureza do estudo. Assim, e na fase do estudo que decorreu no contexto escolar, foi desenvolvido uma investigação-acção, integrada num estudo de tipo qualitativo.

Numa fase inicial procedeu-se a um estudo descritivo e interpretativo, tendo sido a recolha de dados feita através de:

- entrevistas semi-estruturadas a cinco *writers* portugueses, sendo dois do distrito de Lisboa, um do distrito do Porto e dois do distrito de Aveiro;
- saídas de campo, onde também se procedeu à recolha de documentação, em particular fotográfica;
- pesquisa e revisão de bibliografia seleccionada.

Concomitantemente, esta fase do estudo revelou-se de particular importância para o desenvolvimento da fase seguinte do projecto, já em contexto educativo.

Na segunda fase do estudo, e através da utilização da metodologia já referida, concebeu-se uma proposta de intervenção pedagógico-didáctica, delineada pelo conjunto de professores participantes. Constatou-se a realização de planificações didácticas, posteriormente implementadas, de forma a introduzir o tema *graffiti* em diferentes disciplinas, em articulação curricular. Foram ainda construídos vários materiais auxiliares às diferentes aulas, destacando-se a apresentação em formato digital. Foram desenvolvidas várias experiências de aprendizagem (que se descrevem, sumariamente, no ponto 2), destacando-se a realização do projecto “*Graffiti em Acção*”. Toda esta prática educativa decorreu sob uma supervisão curricular e pedagógica que, recorrendo

---

<sup>3</sup> Escritor de *graffiti*, cuja designação e estatuto só é adquirido após experiência e aprendizagem.

aos conceitos referenciais de Bronfenbrenner (1979)<sup>4</sup>, se desenvolveu em micro, meso e exossistema. Como microssistemas apresentam-se as salas da aula das diferentes disciplinas, a escola e a própria família do aluno, ao retratarem os contextos vivenciais imediatos do aluno. Estes microssistemas, ao desenvolverem entre si interações, originam um mesossistema. Como exossistema surge o contexto social, a comunidade educativa envolvente que afecta e é afectada pelo que ocorre nos micro e mesossistema. Também no exossistema é de referenciar a importância do contexto pedagógico e administrativo da organização escolar e do contexto administrativo da Direcção Regional da Educação. Não se referindo o macrosistema a contextos mas antes “(...) a valores, formas de agir, estilos de vida (...) que caracterizam uma determinada sociedade (...) e são veiculados pelas outras estruturas do ambiente ecológico” (Bairrão<sup>5</sup> in Formosinho, 2002, pp.100), salienta-se o estudo do *graffiti* neste sistema de modo a contribuir para a construção de uma nova cidadania nos alunos participantes.

Na sala de aula privilegiou-se a reflexão dos alunos e dos professores envolvidos, possibilitando avaliar os resultados através de uma análise crítica. Essa reflexão constante permitiu a reformulação de algumas actividades e o desenvolvimento de competências comunicacionais, reflexivas e relacionais nos alunos, conduzindo-os à promoção de atitudes cada vez mais autónomas, à expressividade, à sensibilidade estética e ao desenvolvimento do sentido crítico.

Participaram nesta fase do estudo duas turmas do 8º ano de duas Escolas do distrito de Aveiro e professores de várias disciplinas desses mesmos alunos. Para além destes, participaram indirectamente outros elementos da(s) organização(ões) escolar(es) e da respectiva comunidade educativa como, por exemplo, outros alunos, professores, encarregados de educação e membros da autarquia.

### 1 – O *graffiti* enquanto forma de comunicação *específica* e expressão urbana actual

Originalmente o termo *graffiti* englobava todo e qualquer signo desenhado ou gravado na pedra. Do grego “*grafêin*” e do latim “*graffiare*” tinha, no mundo antigo, a conotação semântica de inscrição icónica e textual. Segundo Saavedra (1999), o primeiro autor do

---

<sup>4</sup> Para uma apresentação do modelo ecológico e desenvolvimento humano em Bronfenbrenner, ver Portugal, 1992.

<sup>5</sup> Bairrão tem explorado, em Portugal, a riqueza deste referencial teórico para uma conceptualização da educação(1995).

termo foi António Bosio, no século XVII, tendo sido, no entanto, os estudos efectuados por Raffaele Garrucci (1854/56) que o generalizaram. Foi, porém, já no século XX que o termo se afirmou. Joaquim Bols (1979), aplica o termo a inscrições anónimas que surgem sobre muros, no espaço urbano, e que atestam a presença do seu autor, salientando que não se tratam de pinturas de cariz político ou comercial (Saavedra, 1999). Outros autores, como Guillermo Fatas e Gonzalo Borrás, citados por Saavedra, 1999, referem-se ao termo como algo que exclusivamente expressa sentimentos, ofensas e outros estados pessoais e se executam em paredes de edifícios. Autores, como Cooper e Sciorra (1994), relacionam o termo *graffiti* com a cultura Hip Hop, reivindicando a sua validade artística ao afirmarem que “*o graffiti retomou às suas raízes e ressurgiu como uma forma de arte autónoma e plenamente viável como tal.*”(Diego, 1997, pp.19). Já Gary (1995), define o termo *graffiti*, valorizando a sua vertente comunicativa, como um código ou modalidade discursiva onde emissor e receptor realizam um diálogo particular, de anonimato mútuo, realizado num lugar ilegal e que altera o espaço contextual com elementos pictóricos e verbais em permanente interacção (Saavedra, 1999). Autores como Chalfant *et al.* (1987), Riout (1990), Manco (2002) e Ganz (2004), têm, também, vindo a demonstrar a faceta artística deste fenómeno.

Do exposto pode concluir-se que a definição do termo é algo complexo, indo ao encontro das perspectivas dos diferentes autores. Na procura de uma definição que contemple os múltiplos aspectos atrás referidos e acrescente outros, como os meios e técnicas utilizados na execução do *graffiti*, os autores desta comunicação definem *graffiti* como “*um meio de expressão social e de comunicação específica, normalmente realizado por jovens, num determinado suporte. Utiliza normalmente como riscador o aerossol e é composto por composições onde predominam figuras e fundos ou figuras, fundos e texto, com preocupações de ordem estética. É realizado com diferentes cores e com traços que o identificam, distinguindo-o de outra qualquer expressão visual.*”

### **O *graffiti* e o espaço: tipos e classificação**

Reflectindo sobre as pautas culturais e as expectativas e aspirações dos *writers*, facilmente se é conduzido a entender a génese e a necessidade deste meio de expressão. As imagens oferecidas pelos *graffitis* são, em certo ponto, os indicadores da percepção

que o *writer* possui da sociedade e do mundo e um reflexo da sua visão sobre esse próprio mundo. De acordo com os *writers* participantes neste estudo, o *graffiti* encontra-se entre duas percepções: a da sociedade instituída, que o rotula, no seu sentido amplo, como acto de vandalismo e/ou um atentado ao património, e a dos *writers*, que defendem o *graffiti* como uma forma de arte alternativa, como contracultura, onde se manifesta um desejo de criatividade, estimulado por vezes, pela crítica à realidade social ou, simplesmente, pelo desejo de embelezar os espaços urbanos.

Nos espaços urbanos, podem encontrar-se diferentes tipos de *graffiti*, a saber:

- *Graffiti* móvel, que se caracteriza por ser executado em suporte móvel, apresentando-se o objectivo comunicativo do trabalho intimamente relacionado com as características específicas do suporte. Salientam-se, por exemplo, vagões de comboios;
- *Graffiti* misto, que é executado sobre suportes portáteis, colocados em lugares distintos, por um período de tempo variável. Por exemplo, protecções para as obras e painéis móveis;
- *Graffiti* estático, que se caracteriza por ser executado num suporte não móvel como muros, pilares ou mobiliário urbano.

Podem surgir em locais de trânsito rápido, em lugares fixos de grande visibilidade e em espaços conhecidos pelos elementos das diferentes *crews*<sup>6</sup> destinados à realização de *graffitis*. Hoje em dia também já se podem encontrar em espaços comerciais ou em outros lugares fechados de cariz particular. Esta contextualização do *graffiti* no espaço, tal como o conhecimento das condições físicas e materiais que conduziram à sua produção e exibição, tem um papel bastante determinante no objectivo comunicativo que o *writer* quer transmitir com o seu *graffiti* ao observador/fruidor. Assim, segundo os *writers* colaboradores neste estudo e autores como Saavedra (1999), Cooper *et al.* (1984;2003), entre outros, pode-se classificar o *graffiti*, de acordo com o seu objectivo comunicativo em tag, throw-up, bombing e color piece conforme se sintetiza e ilustra na Tabela 1.

---

<sup>6</sup> Grupo de *writers* que habitualmente pintam juntos, sendo identificados por uma sigla.



1- **Tag** - É a primeira manifestação e a forma mais básica, do *graffiti*. Apresenta-se como o nome (*tag*) do *writer* (*toy*)<sup>1</sup>, realizado com uma letra estilizada, escrevendo-se rapidamente, com um único traço e apenas a uma única cor. Escreve-se com aerossol. Dadas as suas características, o seu objectivo comunicativo é apenas “marcar” o espaço, comunicando a um público específico (*crews*) que “*aquele espaço é seu.*” Por vezes verifica-se uma troca de mensagens entre *toys*, com a intenção de se afirmarem. Muitas vezes é realizado por elementos que não tem qualquer afinidade com a expressão conceptual do *graffiti*. É considerado socialmente como um *acto de vandalismo*.



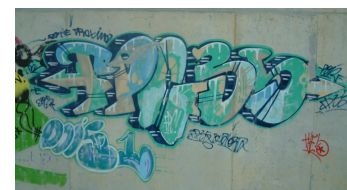
Sintra

2 - **Throw-up** - Consiste num *tag* onde as letras apresentam uma maior dimensão. Monocromáticas, são isoladas do fundo por um *outline*<sup>2</sup> de cor contrastante, podendo estar rodeado de vários *tags* de dimensões mais reduzidas, formando, no entanto, uma só unidade. Escreve-se rapidamente com aerossol. Requer alguma perícia por parte de quem o executa e é considerado uma “afirmação” do *tag*.



BTScrew, Aveiro

3- **Bombing** - É a assinatura do *writer* mais elaborada, destacada visualmente através da cor, das linhas e das grandes dimensões. Utiliza-se, por vezes, o recurso à tridimensionalidade. A letra apresenta-se “trabalhada” e, no seu objectivo comunicativo específico, é já apreciado o conjunto de *skills*<sup>3</sup> que o autor apresenta.



Aveiro

4- **Color piece** - Apresenta-se como uma obra, realizada por um ou mais *writers*, sendo um deles o orientador. Realizada com a utilização de várias cores, apresenta um trabalho muito cuidado, com preocupações de ordem estética e formal, em fundos bem elaborados. Apresenta-se, normalmente, no *hall of fame*<sup>4</sup> e é realizado por *writers* maioritariamente



<sup>1</sup> Que não tem experiência na realização de *graffitis*.

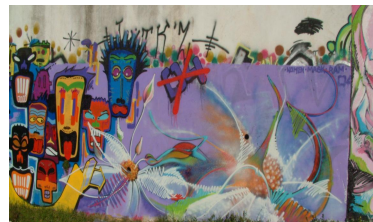
<sup>2</sup> Contorno das letras desenhadas.

<sup>3</sup> Conjunto de técnicas dominadas por um *writer*

<sup>4</sup> Parede legal pintada com uma sequência longa de *graffitis* bem elaborados.

experientes e já com um conjunto de *skills* variado. Não é um trabalho rápido, sendo concretizado ao longo de várias horas, dias ou mesmo semanas. Numa comunicação específica, pode ser apreciada, quer a técnica, quer a mensagem transmitida. Pode denominar-se o seu autor por *king*. Este adquiriu já um estatuto mais elevado no seio dos *writers*, sendo a sua pessoa e o seu trabalho respeitado e admirado por todos os elementos da sua *crew* ou mesmo de outras *crews*. Esta variante de *graffiti* pode-se dividir em dois grupos: o *graffiti* hip hop, que apresenta uma versão mais contestatária e o *graffiti* arte, que privilegia a expressão experimentalista do *writer*, com a utilização da técnica do aerossol, em vários suportes privilegiando contudo, o suporte parede. Normalmente é aceite socialmente.

CAOS, Porto



RAM, Cascais

Tabela 1: Classificação e tipo de ilustração, do *Graffiti*, de acordo com o seu objectivo comunicativo.

## 2 – As experiências de aprendizagem e o *graffiti* como promotores da comunicação na educação

Na escola, o professor, enquanto supervisor pedagógico, deve utilizar estratégias de encorajamento e motivação capazes de fazer com que o processo de ensino e aprendizagem conduza a mudanças no aluno. Estas deverão ser provocadas ao nível dos seus esquemas mentais, da sua criatividade e expressividade, das suas atitudes e comportamentos contribuindo, desta forma, para um crescimento mais consciente e responsável, e favorecendo a construção de relações mais humanas e cívicas. Tendo como suporte o graffiti, foram concebidas, implementadas e avaliadas actividades e experiências de ensino e aprendizagem conducentes ao desenvolvimento global do aluno, no que concerne aos seus conhecimentos, capacidades e competências. Essas actividades e experiências englobaram diferentes áreas curriculares e tiveram o seu embrião na disciplina de Educação Visual. Nesta, salienta-se o Projecto “Graffiti em Acção”, que surgiu como eixo de todas as experiências desenvolvidas. Estiveram directamente envolvidos neste projecto 48 alunos de duas escolas do distrito de Aveiro e os respectivos professores.

## 2.1 – A tecnologia como fonte de informação e ao serviço da comunicação em microsistema

Utilizando a metodologia projectual, e a temática do *graffiti*, os alunos tiveram oportunidade de pesquisar e preparar apresentações públicas recorrendo-se do uso das tecnologias de comunicação e de informação. Os alunos desenvolveram, em trabalho cooperado, capacidades de exploração de diferentes ferramentas informáticas, recorrendo a diferentes instrumentos, dos quais se destacam:

- o correio electrónico, que foi usado para troca de ideias entre alunos e alunos/professora, permitindo a comunicação, embora em diferido, sobre o trabalho desenvolvido. Foi também de grande relevância o correio electrónico para o envio de reflexões dos alunos e troca de correspondência entre todos os intervenientes do projecto;
- o processador de texto, que permitiu o compilar de toda a informação recolhida e do trabalho realizado;
- a utilização do programa *PowerPoint*, para apresentação pública realizada pelos alunos nas duas escolas participantes no projecto. Estas apresentações deram origem a trabalhos bastante apelativos e com alguma riqueza no seu conteúdo, quer do ponto de vista comunicacional, quer do ponto de vista da expressão artística, tendo sido bastante motivador para os alunos, conforme se ilustra, de seguida, através de transcrições retiradas de textos escritos pelos próprios:

“As apresentações(em power-point) foram estudadas previamente e a turma tentou ao máximo explorar o assunto da melhor forma. Claro que estávamos divididos em grupo para haver mais organização, na apresentação, na pesquisa de informação, na net e em revistas (...). Também não podemos esquecer o trabalho imenso que deu na organização de todo o material investigado e recolhido na net, para que no fim tudo corresse bem e nos aplaudissem com orgulho.” (Aluno)

“ O power point foi muito útil. Por vezes, eu pensei, eu vou estar sempre a gaguejar...Mas pelo contrário, com a ajuda do power point, correu muito bem e eu

estava nervosa, porque nunca tinha apresentado um trabalho com tantas pessoas a verem.” (Aluno).

Também a Internet permitiu uma exploração orientada de pesquisa de informação, nacional ou internacional sobre o tema, com a utilização de motores de busca. A temática do *graffiti* em suporte de papel e bibliográfico não é muito acessível aos alunos, pelo que a Internet foi o meio que tornou possível, em parte, todo o trabalho desenvolvido nos grupos. Esta pesquisa permitiu aos alunos seleccionar a informação pretendida, o ampliar de conhecimentos e o recolher de material adequado para o trabalho, desenvolvendo nos alunos a competência geral relacionada com a pesquisa de informação.

A criação de uma página na Web ([http://ebemoniz.prof2000.pt/o\\_graffiti/index.htm](http://ebemoniz.prof2000.pt/o_graffiti/index.htm)) destinada à publicação de alguns materiais e registos fotográficos das actividades desenvolvidas, foi um outro meio de grande interesse para os alunos. Na referida página foi colocada e actualizada, sempre que se considerou pertinente, informação relativa ao projecto “*Graffiti* em Acção”. Para além da função de informação sobre o projecto, esta página permitiu a comunicação, através de um fórum, sobre o tema *Graffiti* com todos os internautas.

Estas ferramentas utilizadas foram bastante úteis, ao permitirem aos alunos (e também aos professores) expressarem-se e comunicarem, realizando as tarefas de forma autónoma, responsável, criativa e crítica.

O culminar do projecto “*Graffiti* em Acção” aconteceu aquando da realização do *hall of fame* da escola (ver figura 1). Com a presença de dois *writers*, que já tinham colaborado na primeira fase do estudo, vindos de Lisboa e de Aveiro para auxiliarem na execução do mesmo, e sob a supervisão dos professores directamente envolvidos, as duas turmas criaram e exploraram a expressividade criativa e comunicativa, através da realização das *color piece* dos grupos. Estas foram o resultado de várias horas de trabalho e de reflexão e apresentaram, como objectivos principais, transmitir a toda a comunidade escolar que o *graffiti* pode ser uma forma de expressão que valoriza e enriquece o espaço e que permite a criatividade. Esta experiência possibilitou a comunicação, em tertúlia, dos participantes directos e conhecedores do projecto. Os outros, participantes indirectos, apreciaram o rigor técnico e qualidade estética e expressaram as suas opiniões,

promovendo o questionamento e a reflexão. Este projecto integrou-se na actividade “Inter-Escolas”, promovida pela Câmara Municipal de Ílhavo, permitindo deste modo, a expansão do tema para além das paredes da organização escolar.

Esta actividade “(...) veio desmistificar a ideia de vandalismo a que esta arte foi sujeita (...). Com este tema (explorado nas aulas) aprendemos que por trás de um “color piece” estão muitos dias de trabalho intenso, muitas latas gastas e muitos esboços elaborados (...)” “Acho que todos os grupos conseguiram atingir os objectivos propostos. A avaliação é bastante positiva.” (aluno).



Figura 1: Parte do *hall of fame* da escola

### Considerações finais

Esta investigação foi um desafio muito interessante para a investigadora, os professores participantes e os alunos, desafio esse ainda inacabado. Deu a conhecer uma “nova” forma de expressão e, simultaneamente, proporcionou o desenvolvimento de distintas competências nos seus principais intervenientes: os alunos. O conhecimento e a utilização de diferentes áreas do saber cultural e tecnológico, permitiu a concretização de distintas experiências de aprendizagem, que valorizaram a relação social-educacional-tecnológica, considerada adequada à sociedade actual que, cada vez mais, exige cidadãos atentos, formados, informados, comunicativos e criativos.

## **Bibliografia**

- Alarcão**, Isabel, Tavares, José, Supervisão da Prática Pedagógica – Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem, Coimbra, Almedina, 2003.
- Bairrão**, Joaquim, A perspectiva ecológica em psicologia da educação. *Psicologia (Revista da Associação Portuguesa de Psicologia)*, X (3), 1995, pp. 7-30.
- Chalfant**, Henry, Prigoff, James, *Spraycan Art*, London, Thames & Hudson, 1987.
- Cooper**, Martha, Chalfant, Henry, *Subway art*, London, Thames & Hudson, 1984.
- D'Eça**, Teresa, *NetAprendizagem. A Internet na Educação*, Porto, Porto Editora, 1998.
- Diego**, Jesus, *La estética del graffiti en la sociodinámica del espacio urbano. Orientaciones para un estudio de las culturas urbanas en el fin de siglo*, Spain, Universidad de Zaragoza, 1997.
- Formosinho**, Júlia, *A Supervisão na Formação de Professores I – Da sala à Escola*, Porto, Porto Editora, 2002
- Ganz**, Nicholas, *Graffiti world – street art from five continents*, London, Thames & Hudson, 2004.
- Manco**, Tristan, *Stencil Graffiti*. London, Thames & Hudson, 2002.
- Morgado**, José, *Qualidade na Educação. Um desafio para os professores*, Barcarena, Editorial Presença, 2004.
- Oliveira**, Rosa Maria, *A cor na expressão plástica, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica*, SACA, Universidade de Aveiro, 1992.
- Portugal**, Gabriela, *Ecologia e Desenvolvimento Humano em Bronfenbrenner*, Aveiro, CIDInE, 1992.
- Riout**, Denys, *Le Livre du Graffiti*, Paris, Editions Alternatives, 1990.
- Saavedra**, Fernando, *El graffiti Movement en Vallecas – História, estética y sociología de una subcultura urbana (1980-1996)*, Tesis doctoral, Madrid, Universidad Complutense, 1999.